



INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR

Escola Superior de Tecnologia de Tomar

DEPARTAMENTO DE TERRITÓRIO ARQUEOLOGIA E PATRIMÓNIO

CURSO DE TÉCNICAS DE ARQUEOLOGIA

CONCEPÇÃO E ANIMAÇÃO DE ESPACOS CULTURAIS

3º Ano- 2º Semestre
Ano Lectivo: 2008/2009

Regime: Semestral
Carga Horária (contacto): 30TP
ECTS: 3

Docentes: Prof. Coordenador Luiz Miguel Oosterbeek

Objectivos:

O espaço cultural como espaço de formação e lazer. Definição de públicos-alvo. Tipos de espaços culturais e técnicas de animação. Os alunos serão conduzidos a adquirirem conhecimentos básicos, teóricos e práticos, sobre a natureza dos diferentes espaços culturais, com especial relevo na área do património cultural. Procurar-se-á que desenvolvam tanto o espírito crítico, posto ao serviço de uma mais madura avaliação da função social de tais equipamentos, como capacidades práticas necessárias ao seu planeamento, gestão e animação.

Funcionamento da disciplina e sua articulação com os objectivos do curso e do ano:

A arqueologia tem uma função social que só se cumpre plenamente na medida em que se articule com o conjunto das necessidades sociais. O sentido desta disciplina é o de promover a articulação conceptual e aplicada entre as duas dimensões, através da discussão teórica e da sua aplicação num projecto concreto.

Estrutura programática:

- A diversidade dos espaços culturais
- A apropriação social do Património Cultural: diferentes tipos de equipamentos
- Bibliotecas, Museus e Monumentos: identidades e diferenças
- Concepção de espaços culturais: elaboração de programas estratégicos
- Gestão corrente de espaços culturais: gestão de pessoal e gestão de projectos; instrumentos de avaliação da gestão

- Gestão de Qualidade e o Sistema Herity
- Animação de espaços culturais: tipologia de projectos.
- Projecto: Organização do Museu da Tecnologia, Memória e Empreendedorismo de Tomar.

Funcionamento e avaliação:

As aulas teóricas suportarão o desenvolvimento de trabalhos de grupo, parcialmente desenvolvidos em sala de aula e em articulação com espaços culturais da região.

Avaliação contínua, pela participação nas aulas teóricas e nas aulas práticas; avaliação formativa e intercalar, através de testes e trabalhos práticos individuais e de grupo; avaliação sumativa final, através de uma prova escrita de frequência ou de um trabalho.

Bibliografia:

AMBROSE, T. (1993) – *Managing new museums. A guide to good practice*. Edinburgh: HMSO.

AMBROSE, T. e RUNYARD, S. (1991) – *Forward Planning – a handbook of business, corporate and development planning for museums and galleries*, MGC e Routledge, Londres.

HEIN, G. E. (1998) – *Learning in the museum*. London. Routledge.

LINDSAY, A. J. (1980) – *The curation and management of archaeological collections: a pilot study*. Washington: U. S. Department of the Interior.

MACDONALD, S. (ed) (1998) – *The politics of display: museums, science, culture*. London: Routledge.

MOORE, Kevin (1994) – *Museums Management*, Ed. Routledge, Londres.

WALSH, K. (1992) – *The representation of the past. Museums and heritage in the post-modern world*. London: Routledge.